

EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PONTO DE TELESSAÚDE NO HUOP, CASCAVEL - PR

Phallcha Luízar Obregón, Julio Cesar Empinotti, Hirofumi Uyeda.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Area temática: As mudanças no ensino da saúde e a contribuição das diferentes estratégias das políticas oficiais: Diretrizes Curriculares Nacionais, Pró-Saúde, PET-Saúde, Educação Profissional, UNASUS, Telessaúde e outras.

Palavras chaves: telessaúde, implantação, hospital.

INTRODUÇÃO:

Diante das grandes mudanças da sociedade moderna e a nova realidade da Medicina em decorrência das mudanças tecnológicas atuais, a Telemedicina é uma ferramenta que está sendo utilizada em diferentes centros universitários, tanto a nível nacional como internacional, de forma a contribuir com a melhoria do ensino e assistência.

A Telemedicina e Telessaúde podem ser conceituadas como troca de informações em saúde via recursos de TIC- Tecnologia da Informação e Comunicação, para vencer dificuldades de distância e tempo. No Brasil, a Telessaúde está voltada para melhorar a qualidade de atendimento da Atenção Primária no Sistema Único de Saúde (SUS).

O Programa Nacional de Telessaúde Brasil iniciou com a implementação de nove (09) núcleos de saúde em alguns estados brasileiros. Ainda, o Ministério da Saúde e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) para incentivar o surgimento de núcleos de Telessaúde em estados não participantes do Projeto Nacional de Telessaúde em apoio a Atenção Básica do Brasil, desenvolveram um projeto para executar um conjunto de atividades que visam a conectividade dos núcleos de Telessaúde existentes e mais trinta e dois (32) pontos (embriões) de malha a serem conectados ao backbone de educação e pesquisa da RNP.

Dessa forma o Hospital Universitário do Oeste do Paraná da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) foi uma das instituições contempladas com um ponto de acesso e um kit para conexão com núcleos de Telemedicina do Projeto Piloto Nacional de Telessaúde em Apoio à Atenção Básica no Brasil. Em maio de 2009, foram inaugurados oito embriões de núcleos de telessaúde, sendo um de eles o Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP. As outras instituições contempladas no mesmo período foram: Universidade Federal Grande Dourados e Escola Técnica do SUS Prof. Ena de Araújo Galvão, no Mato Grosso do Sul; Universidade Federal do Amapá (Unifap) e Hospital de Especialidades Dr. Alberto Lima, no Amapá; Escola de Saúde Pública, no Mato Grosso; Grupo Hospitalar Conceição, no Rio Grande do Sul; e Hospital Universitário de Brasília.

O ponto de telemedicina e telessaúde no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) - Cascavel iniciou suas atividades em 2009. O Hospital Universitário do Oeste do Paraná da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), é o maior Hospital Público da região Oeste e Sudoeste do Paraná. O Hospital atende uma população de aproximadamente 2.0 milhões

de habitantes, que são de regiões do Estado do Paraná e Mato Grosso do Sul, e de países como o Paraguai e Argentina.

OBJETIVO: Descrever os avanços e desafios evidenciados durante a fase de implantação do ponto de Telemedicina e Telessaúde do HUOP - Cascavel.

MÉTODO: No ano de 2009, através de contatos com instituições de ensino a nível nacional e internacional foram proporcionadas atividades educativas que evoluíram favoravelmente pelo suporte técnico-científico e, pelas instalações de videoconferência disponíveis. A primeira sessão foi realizada em junho de 2009, e desde então vem ocorrendo mensalmente. A programação é anual e envolve reuniões, palestras, discussão de casos clínicos por webconferência, apresentada por diferentes instituições.

RESULTADOS: A Unioeste em 2007 solicitou ao Ministério da Saúde para ser integrado ao Projeto Nacional de Telessaúde. No mesmo ano recebe o Prof. Chao L. Wen que em visita a instituição ministra palestra sobre a Telemedicina no Brasil, incentivando aos participantes para a criação do núcleo de Telemedicina da instituição. É em 2009 que HUOP-Unioeste recebe os equipamentos do ponto de Telessaúde.

Este trabalho apresenta os resultados do período realizados para a implantação do ponto de Telessaúde e os principais problemas evidenciados são descritos a seguir, com seus respectivos desdobramentos:

1. Disponibilização de infraestrutura para instalação de núcleo - Adequação física de uma sala para atender a Telemedicina e Telessaúde – HUOP.
2. Apoio do Projeto Estação Digital Médica da Faculdade de Medicina da USP para implantar o núcleo de Telemedicina da Unioeste - Visita a infra-estrutura da Disciplina de Telemedicina da FMUSP por docentes e discentes do curso de medicina da Unioeste (2008). O grupo também conheceu o trabalho cooperado com os profissionais do Hospital das Clínicas (HC-FMUSP), que possui uma das maiores redes de teleeducação interativa e teleassistência formativa dentro de um complexo hospitalar. Ainda apoio para criação de liga de Telemedicina e projeto jovem doutor.
3. Equipamentos – Aquisição de equipamento de videoconferência pelo curso de Medicina (2008) através de projeto financiado pela Unidade Gestora do Fundo do Paraná / Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino superior (UGF- SETI - PR). Recebimento de kit básico de equipamentos do Ministério da Saúde (desktops, impressoras, microfones, câmeras, roteadores e switches) que permitem conexão com qualquer ponto do mundo e interação entre instituições no Brasil e no exterior (2009).
4. Recursos Humanos – Na fase de implantação foram realizados treinamento de dois técnicos do setor de informática (HUOP e reitoria), sendo posteriormente designados para o setor de Telemedicina e Telessaúde. Também houve contratação de estagiário para auxiliar no ambiente citado.
5. Institucionalização – criação do núcleo de Telessaúde e Telemedicina da Unioeste, com estruturação da equipe, através de portaria do reitor.

6. Conectividade - Foram realizados testes de conexão entre março 2008 a maio de 2009. No início foi constatada a dificuldade de baixa conectividade, com dificuldades na transmissão e recepção de áudio e vídeo, a instabilidade e oscilação da internet disponível, refletindo na desmotivação dos participantes. As conexões tiveram quedas freqüentes prejudicando a transmissão de videoconferências em tempo real. Estas dificuldades eram próprias da instituição. Paralelamente, a diretoria de informática da Unioeste através de projetos com financiamento do Fundo do Paraná iniciou reestruturação de todos os recursos de informática da instituição com o sistema de Cabeamento Estruturado conforme as Normas Internacionais TIA/EIA e ISSO (julho 2008 a maio/2009). Uma vez sanada a qualidade de conexão, foram iniciadas as atividades de tele-educação.
7. Tele-educação - Participação em SIGs RUTE (Grupo de Interesse Especial da Rede Universitária de Telemedicina) com núcleos universitários. Uma vez superado o problema de conectividade, desenvolveu-se ações na área de tele-educação com participação em atividades de grupos especiais de interesse (SIG) da Rute nas áreas de cirurgia, pediatria e dermatologia. Entre os participantes, médicos, residentes e estudantes, observa-se um crescimento científico consolidado pelo ambiente propício para a discussão e intercâmbio de idéias. No âmbito internacional, as principais dificuldades se relacionam ao inglês coloquial e as adaptações aos diferentes fusos horários e horários de verão. As atividades têm permitido criar um diferencial no ensino e na prática médica. As avaliações dos participantes são favoráveis sobre as atividades desenvolvidas.
8. Organização e desenvolvimento de Tele-dermatologia do Paraná com discussões de casos clínicos mensais e participação da Universidade Estadual de Maringá - UEM, Universidade Estadual de Londrina - UEL e Universidade federal do Paraná - UFPR. Os encontros são mensais. Ainda com intuito de melhorar o serviço, os técnicos responsáveis pela telessaúde da UEM e UEL visitaram o centro de Telemedicina e Telessaúde da Unioeste onde tiveram treinamento sobre o funcionamento dos equipamentos de telemedicina.

Diante dos resultados obtidos, pode-se inferir que a implantação do ponto de telessaúde e telemedicina têm sido eficiente na contribuição para o aprendizado e crescimento dos participantes. Também permitiu sensibilizar a gestores e participantes do processo e compartilhar problemas e soluções. Os conhecimentos adquiridos são úteis para o desenvolvimento de futuras ações entre elas a incorporação de estratégias capazes de possibilitar motivação de outros profissionais de saúde para aderir a esta estratégia.

CONCLUSÃO: é uma experiência que precisa ser aperfeiçoada e integrada aos serviços de saúde pois tende a melhorar a qualidade de ensino e da assistência.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Ministério da Saúde, a SETI-PR e demais colaboradores.